



IKUE MORI © ÓSCAR L. TEJEDA

31 Julho TERÇA, 18:30 — *Coleção Moderna / Sala Polivalente*

Pomegranate Seeds

Ikue Mori Laptop

Quando, em 1977, **Ikue Mori** trocou a sua Tóquio natal por Nova Iorque, encontrou no *underground* daquela metrópole norte-americana um fervilhar artístico que tinha particular expressão num rock tão desalinhado com as gerais tendências que se propôs como uma *no wave*. Ao escolher a bateria para participar na cena musical local levou-a a estabelecer um particular entendimento do ritmo num grupo que se tornou seminal, DNA, formado com Arto Lindsay e Tim Wright. A música era primária, selvagem. Depois, nos anos 1990, vieram as *drum machines* e colaborações com músicos como Fred Frith e Kato Hideki. O passo seguinte fez-se na transição para a década seguinte com outra mudança, desta vez para o computador, que lhe abriu as portas para uma também muito pessoal incursão pelos domínios da eletroacústica experimental – a solo e em projetos com Zeena Parkins (Phantom Orchard) e com Sylvie Courvoisier e Susie Ibarra (Mephista). Enquanto tal acontecia, tornou-se ainda numa regular parceira de John Zorn, em contextos como o trio Hemophiliac, com Mike Patton, e os Electric Masada.

Natural seria que, em paralelo, **Ikue Mori** quisesse desenvolver trabalho nas artes visuais, o que tem feito repartindo a sua atenção pelo design gráfico e pelo vídeo. **Pomegranate Seeds** é uma das obras que realizou enquanto videasta, com a particularidade de ter concebido o seu visionamento em situação de concerto. O mote foi buscá-lo a *Tanglewood Tales*, livro de contos infantis de Nathaniel Hawthorne, publicado em 1853, que se inspira na mitologia grega. Mori escolheu o episódio referente à deusa Perséfone, focando-se no rapto desta por parte do Rei Plutão. Duas das peças que serão tocadas ao vivo estão integradas num disco recente, *In Light of Shadows*, de 2015, designadamente *Sea Nymphs* e *Underground King*, mas as restantes estão por descobrir pelo público português.

RUI EDUARDO PAES